



## O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: um exemplo de sucesso.

Walter Luiz de Moura<sup>1</sup>, Rodolfo Novelino Benda<sup>2</sup>, Jefferson da Silva Novaes<sup>3</sup>, Manoel José Gomes Tubino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

<sup>3</sup>Universidade Castelo Branco – UCB/RJ

Moura, W.L.; Benda, R. N.; Novaes, J. S.; Tubino, M. J. G. (2006). **O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais**. *Motricidade 2* (1): 53-61.

### Resumo

O trabalho com atividades esportivas para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais esta em evidencia, principalmente após a campanha brasileira nas Paraolimpíadas de Sydney 2000 e Atenas 2004. Entre as diversas modalidades esportivas disputadas o atletismo ganhou destaque especial pelo número de medalhas conquistadas. A FUNORTE, Faculdades Unidas do Norte de Minas, através do Núcleo de Extensão vem desenvolvendo um programa de atividade física, denominado Projeto “CrerSer”, com um grupo de 40 alunos Deficientes Mentais (DM) da APAE da cidade de Montes Claros-MG. O presente artigo visa apresentar esse mesmo programa e demonstrar como ele contribuiu para o desenvolvimento dos alunos com deficiência mental. A finalidade do projeto é “CrerSer” é a de estimular a aprendizagem de novas habilidades motoras, recreativas e de iniciação esportiva assim como a possibilidade de uma maior socialização. Como resultado, depois de dois anos de implantação do programa, pode-se observar que o “CrerSer” contribuiu para a melhora da auto-estima e da aquisição de uma melhor performance motora. Concluímos que o atletismo, por se tratar de um esporte constituído por ações motoras naturais do ser humano, como correr, saltar, arremessar e lançar, favorece o aprendizado e a inclusão social do DM nas atividades físicas, diminuindo assim o seu grau de desinteresse por estas atividades.

**Palavras Chave:** Atletismo; Deficientes Mentais; Inclusão Social.

data de submissão: 01-07-2005

data de aceitação: 23-11-2005

### Abstract

Tasks involving sporting activities for people with disabilities are now in evidence, mainly after the well-succeeded Brazilian campaign in the Sydney 2000 and Athens 2004 Paralympic Games. Athletics has received a special distinction among the several sports, due to the amount of received medals. The United Faculties of North of Minas Gerais – FUNORTE involves a group of 40 students with mental deficiency (DM) from the APAE Association in the city of Montes Claros in a program of physical activity (Project “CrerSer”). The aim of the present paper is to present that same project and to demonstrate how it has contributed to the motor development and the socialization process of the handicapped. The goal of the project CrerSer is to stimulate the learning of new motor and recreational abilities, sport skills initiation, as well as the possibility of increasing the socialization process. We have notice that, after two years, the activities of the “CrerSer” Project have contributed to the improvement of the self-esteem and to the acquisition of a better motor performance. We conclude that Athletics, being a sport that involves natural human movements, such as running, jumping and throwing, can be beneficial for learning processes and the social inclusion of the DM in the physical activities, therefore reducing the indifference level of the DM for those activities.

**Key words:** Athletics, Mental Deficiency, Social Inclusion.





## Introdução

Sabe-se que a prática regular de atividade física, é de conhecido valor para o ser humano e, fundamentalmente, para os portadores de alguma deficiência.<sup>1</sup>

A Educação Física Especial tem evoluído muito nas últimas décadas sendo possível notar que o nosso país, ao longo dos anos, vem se destacando em competições internacionais. A corrida é uma prova especialmente adequada para portadores de Deficiência Mental, trabalhando um movimento natural do ser humano, permitindo várias adaptações na sua forma de aprendizagem e desenvolvimento.

A Paraolimpíada é o melhor exemplo do nível de importância atribuído ao Esporte Especial, aonde se podem ver exemplos de adaptação e superação de atletas deficientes. Estudos recentes mostram que estas competições têm ajudado bastante na restauração da autoconfiança e do equilíbrio psicológico daqueles que apresentam algum tipo de deficiência.<sup>2</sup> Dentre as diversas modalidades esportivas, que fizeram parte da Paraolimpíada de Atenas 2004, tem-se o Atletismo. Este apareceu com destaque especial quanto ao número de medalhas conquistadas. O atletismo oferece diversas provas com características distintas, permitindo o acesso a vários tipos de deficiências.

Considerando as características anteriormente citadas, espera-se que maior atenção seja destinada ao oferecimento de atividades esportivas para pessoas com necessidades especiais. Nesse sentido, não basta somente oferecer atividades e programas de treinamento, mas sim relatar experiências, levantar questões acadêmicas e provocar discussões acerca da temática. Estas constituem a essência de um artigo de opinião. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção de uma atividade esportiva, o Atletismo, junto a alunos com Deficiência Mental do Projeto “CrerSer” da Diretoria de Extensão da FUNORTE – M.G./ Brasil. Ao

apresentar o trabalho desenvolvido, pretende-se principalmente discutir e defender marcos conceituais que permeiam este campo de intervenção, explicitando o ponto de vista assumido pelos autores.

### Deficiência Mental

A Deficiência Mental (DM) é definida como: a limitação no funcionamento do sistema nervoso central caracterizado por implicações nas seguintes áreas: comunicação, autonomia em cuidados próprios, vida independente, habilidades sociais, vida em comunidade, liberdade para ir e vir, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho (American Association on Mental Retardation AAMR, 1992).<sup>3</sup>

Alguns conceitos apresentam-se implícitos na visão apresentada, pois desenvolvimento, aprendizagem e o ajustamento social são preocupações que anteriormente não eram creditadas a essa população. Assim, observa-se uma nova era quanto às expectativas, o que, conseqüentemente, acentua o enfoque educacional das diferenças do deficiente mental.<sup>4</sup>

Segundo Rosadas<sup>5</sup>, o desenvolvimento insuficiente da capacidade intelectual pode ser mensurado e, através de testes, obtém-se a idade mental que, comparada à idade cronológica, nos dará o quociente de inteligência:

$$QI = \text{Idade Mental} \times 100 / \text{Idade Real}$$

O QI normal situa-se entre 85 e 105. Quanto mais baixo, maior o índice de deficiência mental. Os quocientes de inteligência muito altos indicam o super dotado, indivíduo que também necessita de atenção especial.

Os deficientes mentais podem ser divididos em três grupos: **dependentes, treináveis e educáveis**.<sup>1</sup> Os dependentes necessitam de atenção permanente, pois são incapazes de associar algum





### O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: um exemplo de sucesso.

Walter Luiz de Moura, Rodolfo Novelino Benda, Jefferson da Silva Novaes, Manoel José Gomes Tubino

fato e muitos até de emitir algum tipo de linguagem expressiva, senão aquela rudimentar; Os treináveis são capazes de realizar com certo condicionamento algum tipo de atividade comum. Os educáveis, por sua vez, podem perfeitamente receber educação especial e alguns até alcançam as escolas de ensino regular. Pode-se observar melhor esta classificação no quadro 1.

ciências (moderada, severa e profunda) ocorrem por variedade de desordens relativamente raras nos componentes metabólicos, glandulares ou neurológicos. Afetam para DM moderada, 3 em cada 1.000 pessoas e para DM severa e profunda 1 em cada 10.000 pessoas.<sup>7</sup> No quadro 2 pode-se observar as características específicas para cada tipo de Deficiência Mental.

Manoel<sup>8</sup> apresenta uma outra taxionomia que,

NÍVEL	CARACTERIZAÇÃO
<b>Dependente</b>	Necessita de ajuda para alimentar-se, vestir-se, tem sérios prejuízos de comunicação, sendo muito limitado em sua capacidade de aprender
<b>Treináveis</b>	Apresenta dificuldades de expressão e limitação acentuada na aprendizagem. Normalmente o convívio com a família é satisfatório. Consegue trabalhar em locais com certas proteções.
<b>Educável</b>	Apresenta dificuldades de compreensão, aprendizagem lenta, alterações de comportamento. Pode, porém, ter vida independente e ser encaminhado para o trabalho.

[adaptado de Gorla 1997]

Quadro 1 – Classificação de diferentes níveis do Deficiente Mental

Para ser considerado um portador de Deficiência Mental (DM) é necessário que o indivíduo obtenha um escore de quociente de inteligência (QI) de pelo menos dois desvios padrão abaixo da média. Normalmente, a inadequação do comportamento adaptativo e a deficiência na capacidade intelectual manifestar-se-ão entre o nascimento e a idade aproximada de 18 anos.<sup>6</sup> Assim, conforme o resultado do teste de Quociente de Inteligência, a deficiência é classificada em leve, moderada, severa e profunda.<sup>7,3</sup> Em cada nível observa-se uma competência relacionada. A deficiência mental, no caso da DM leve, ocorre principalmente devido à combinação de condições ambientais desfavoráveis com fatores metabólicos, neurológicos e genéticos e atinge aproximadamente 1 em cada 100 pessoas. As outras defi-

do ponto de vista motor, permite identificar duas classes: a) deficiências informacionais que exercem influência direta nos processos de controle e mudança do comportamento motor (deficiência mental, visual, auditiva, paralisia cerebral, transtorno no desenvolvimento da coordenação e b) deficiências energéticas que têm um impacto indireto nos processos de controle e mudança do comportamento motor (asma, obesidade, diabetes). Existe ainda deficiências que apresentam problemas informacionais e energéticos, gerando dificuldades nos dois subsistemas (autismo, esquizofrenia, depressão).

#### Atividade Motora e Deficiência Mental

Historicamente, a prática de atividade física realizada por pessoas portadoras de deficiência mental, tinha uma intenção médica. Os programas de atividades eram denominados de ginástica médica





Quadro 2- características específicas para cada tipo de Deficiência Mental.

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
(DM) Leves	QI entre 55 e 70: Condição de educabilidade como característica principal da aprendizagem lenta; Capacidade deficiente de dominar habilidades acadêmicas básicas, capacidade mental para a adaptação social e pessoal; capacidade de freqüentar escola comum em classe especial ou regular.
(DM) Moderados	QI entre 35 e 55: Atraso significativo na aprendizagem; Distúrbios psicomotores visíveis com capacidade para adaptação a programas sistematizados; capacidade de formar hábitos higiênicos de rotina; capacidade de ajustamento satisfatório em relação à família, à escola e à comunidade.
(DM) Severos	QI entre 20 e 35: Prejuízo acentuado na comunicação e na mobilidade; alcance de resultados no trabalho condicionado e repetitivo, com supervisão e ajuda constantes.
(DM) Profundos	QI abaixo de 20: Dependência completa. Limitações extremamente acentuadas na aprendizagem.

e tinham a finalidade de remediar doença, utilizando para tanto exercícios preventivos e corretivos.<sup>9</sup> O Termo Educação Física Adaptada surgiu na década de 50 e foi definido segundo a American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD), como sendo um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados aos interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiências que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física geral.

Para Pedrinelli<sup>9</sup> a Educação Física Adaptada é a Educação Física voltada para pessoas portadoras de necessidades especiais. São consideradas atividades apropriadas e possíveis às atividades desenvolvimentistas, jogos, esportes e atividades rítmicas. Nesse caso, toda programação deve ser adequada

aos interesses, capacidades e limitações dos praticantes. Observa-se uma importante modificação em relação à definição da AAHPERD, uma vez que o termo “pessoas portadoras de necessidades especiais” enfatiza principalmente as potencialidades do educando em contraposição a suas limitações. Mas ainda não há um consenso sobre qual a terminologia mais adequada para melhor caracterizar a população.

De acordo com Gorla<sup>1</sup>, a Educação Física é parte da Educação integral do homem e tem por objetivos, entre outros, desenvolver a aptidão física da criança em idade escolar através de atividades físicas orientadas. Em adição aos benefícios diretos de saúde, as atividades motoras podem produzir mudanças desejáveis na aparência de uma pessoa deficiente. A imagem corporal de uma pessoa deficiente muitas vezes é bem negativa, devido às suas necessidades específicas. Essa atitude nega-





## O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: um exemplo de sucesso.

Walter Luiz de Moura, Rodolfo Novelino Benda, Jefferson da Silva Novaes, Manoel José Gomes Tubino

tiva com o corpo é muitas vezes generalizada e domina seus ideais de como se aparecem para os outros. Ao aumentar o desempenho motor dos portadores de deficiência, poderá ocorrer uma mudança positiva, pois quando ficam fisicamente mais capazes, seu auto-conceito é melhorado e pode resultar em uma melhor auto-aceitação, como também em ser aceito pelos outros.

A atividade física, compreendida e realizada sob a forma de movimentos contínuos, beneficia o sistema agônico, e de movimentos não contínuos ou intermitentes, visando melhorias específicas e localizadas, seja na intensidade com que for realizada, pouca, moderada ou de grande exigência física, se respeitados os critérios de individualidade<sup>5</sup>. Assim, a prática da atividade física contribui para auto-suficiência, levando os praticantes a maior independência e participação nas atividades, estabelecendo relações com o meio, aumentando suas possibilidades de exploração, de conhecimento do mundo exterior, aprimorando seu relacionamento social. Com isso, experimentam nas atividades os movimentos do corpo, posição no espaço, noções de direção, distância, tempo e força que contribuem para seu desenvolvimento global<sup>10</sup>. Mesmo com suas limitações, o portador de deficiência através de superação alcança objetivo concreto o que lhe permitem participar da vida diária, fazendo valer os seus direitos como cidadão, buscando o seu espaço.

Segundo Neto e Gonzáles<sup>11</sup>, a Educação Física Adaptada tem por principal objetivo o ajuste e equilíbrio bio-psicossocial da clientela portadora de deficiência mental. As capacidades motoras (equilíbrio e coordenação) devem ser desenvolvidas considerando a valorização e o respeito à competência de cada aluno dentro de suas particularidades específicas, o que torna possível um melhor desenvolvimento da pessoa portadora de DM. Segundo Potrich<sup>12</sup> para se atuar com Educação Física Adaptada nas modalidades de atletismo, basquete, natação e voleibol é necessário

que se tenha os seguintes objetivos gerais:

- Fornecer informações sobre as condições psico-motoras gerais do deficiente mental;
- Orientar quanto ao trabalho adequado a ser desenvolvido nessas quatro modalidades considerando as habilidades motoras, as capacidades físicas, resistência, equilíbrio, força, agilidade, velocidade, ritmo, flexibilidade e o tônus muscular do deficiente mental;
- Adaptar, dentro das modalidades, a sobrecarga e a continuidade, o controle fisiológico, controle técnico, motivação, o interesse, o ajustamento e a integração afetivo-social do deficiente mental.

De acordo com Mathews<sup>13</sup>, as atividades motoras podem ajudar qualquer aluno deficiente a atingir seu objetivo como cidadão útil, tanto dentro da escola, assim como para uma vida adulta. O portador de deficiência mental pode ser ajudado a estabelecer objetivos capazes de serem atingidos. Ainda, valores psicológicos e sociais podem ser alcançados quando se desenvolve, no aluno deficiente, a confiança através da segurança com base em melhora na condição física.

Em suma, a atividade física proporciona vários benefícios para as pessoas portadoras de deficiência mental, e com essas melhorias, a auto-estima e a sua valorização pessoal estarão em evidência, além de uma melhora na aparência que, de certo modo, aumentará sua aceitação na sociedade.

### Atletismo na Deficiência Mental

O desporto olímpico Atletismo, base de todos os demais, pode ser definido como a regulamentação das atividades naturais de correr, saltar e lançar objetos, ações que, desde a Antigüidade, vêm ajudando a sobrevivência de nossos ancestrais. Inicialmente, essa prática era de preservação da espécie. Decorridos milênios, o homem adotou a arte desses movimentos no lazer, caracterizando o surgimento das modalidades esportivas. Na moderna definição, o atletismo é considerado um esporte com provas de pista e de campo





(corridas rasas, corridas com barreiras ou com obstáculos, saltos verticais e horizontais, arremessos e lançamentos e provas combinadas, como o Decatlo e Heptatlo); corridas de rua (nas mais variadas distâncias, como a maratona e corridas de montanha); provas de cross-country (corridas através dos campos, com obstáculos naturais ou artificiais); e marcha atlética.<sup>14</sup>

### **Ensino das técnicas do Atletismo para o DM – exemplo das corridas**

Para aprendizagem da técnica e o progresso no desenvolvimento da velocidade, os processos didáticos para as corridas de velocidade devem ser divididos em fases. Na primeira fase não se deve preocupar com a técnica, mas sim com as capacidades básicas, empregando várias formas de jogos recreativos, nos quais devem predominar a reação e os deslocamentos em grande velocidade de forma competitiva. Pode-se usar jogos culturais que, na sua maioria, já são do conhecimento das crianças, por exemplo: “Barra-manteiga”, “Lenço Atrás”, “Corrida da Aldeia” e “Cara ou Coroa”. Para Frómata e Takahashi<sup>15</sup>, as brincadeiras e os jogos são os meios mais efetivos para o desenvolvimento do iniciante, porque a criança vive quando joga e aprende a viver jogando. Quando realiza as tarefas indicadas, desenvolve todas as suas habilidades pela emoção despertada e também pelas diferentes situações que vivencia neste tipo de exercício. Por meio do jogo, a criança aprende a técnica e desenvolve a preparação física de forma múltipla e combinada. A criança que se inicia no atletismo dos 9 aos 11 anos começa a sentir uma grande inclinação pelos jogos esportivos.

### **Regras básicas para as competições em nível especial**

Nas competições, os alunos podem ser agrupados por sexo, idade cronológica e habilidades, tornando as disputas mais equilibradas evitando grandes frustrações aos que têm maiores dificul-

dades. As regras estabelecidas são as mesmas da FIAA – Federação Internacional de Atletismo Amador, porém, com algumas adaptações definidas nos regulamentos dos campeonatos para determinadas provas, nas quais os atletas são organizados a partir de índices de tempo obtido em seleção prévia à competição. No que diz respeito às regras oficiais e aos implementos utilizados pelos deficientes, existe a possibilidade de alterações por decisão das confederações em virtude dos avanços tecnológicos e do tipo de comprometimento dos participantes.<sup>12</sup> Potrich<sup>12</sup> ainda cita que, o trabalho para a individualidade de cada atleta, visando à progressão pessoal e à convivência em grupo (através da integração com os companheiros), sem que seja exigido de um o que é potencialidade de outro, faz com que o atletismo seja uma das atividades motoras mais praticadas nas instituições de educação especial.

### **Experiência entre a FUNORTE e a APAE**

Devido à ausência de um profissional de Educação Física que pudesse promover atividades motoras assim como outras atividades de caráter esportivo naquela instituição houve a possibilidade de desenvolvimento de um projeto em que meninos e meninas portadoras de Deficiência Mental pudessem participar de atividades cujas principais finalidades seriam: o aprendizado de novas habilidades motoras, recreativas, de iniciação esportiva assim como a possibilidade de maior socialização.

Percebida a potencialidade dos alunos da APAE de Montes Claros, iniciou-se um trabalho com um grupo de 40 crianças e adolescentes com sessões de 90 minutos numa frequência de três sessões semanais. O Projeto “CrerSer” envolveu-as de tal modo que observou-se uma diminuição nas faltas escolares e conseqüentemente uma presença constante na prática de atividades motoras do projeto. Procurou-se inicialmente desenvolver habilidades motoras básicas como: correr, lançar, rolar, saltar, atividades de equilíbrio, assim como





### O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: um exemplo de sucesso.

Walter Luiz de Moura, Rodolfo Novelino Benda, Jefferson da Silva Novaes, Manoel José Gomes Tubino

brincadeiras da cultura popular. Na seqüência, partiu-se para jogos simples com regras flexíveis procurando desenvolver a capacidade de tomada de decisão, assim como o jogo coletivo. É importante ressaltar que as atividades sempre foram realizadas enfatizando o caráter lúdico.

Tendo em mãos um grupo de alunos com características distintas, tanto cognitiva, física e motora, foi preciso dividi-los em 3 sub-grupos com características próximas (DM L, DM M e DM S com capacidades e habilidades aproximadas, separados por sexo), para que fossem submetidos a estímulos diferenciados. O sistema de rodízio utilizado permitiu que todos passassem pelas mesmas atividades, sendo que os grupos foram estimulados conforme suas características e o grau de complexidade da tarefa a ser executada.

Decorridos dois meses, iniciou-se a aprendizagem das técnicas das modalidades que compõem o atletismo. Foram escolhidas as seguintes provas: corridas de velocidade, meio fundo, fundo, saltos em altura, distância, arremesso de peso e lançamento do dardo. De acordo com as características dos alunos, procurou-se direcioná-los para cada prova. Percebeu-se dedicação e empenho de todos para aprenderem a técnica de cada modalidade. Eles estavam procurando sempre superar suas dificuldades com entusiasmo.

A Olimpíada Regional das APAEs do Norte de Minas, ocorrida em março de 2001, foi um evento que veio premiar o trabalho e empenho dos alunos, pois, quando nas provas, todos envolvidos no Projeto obtiveram êxito. Na verdade, o maior prêmio foi vê-los participar daqueles jogos sempre animados, prontos para mais uma largada, um salto ou um arremesso. Dois meses depois, aconteceriam as XIII Olimpíadas Estaduais das APAEs, em maio de 2001, na cidade de Timóteo. O Projeto “CrerSer” se fez presente com seus participantes, convocados para compor a delegação da região Norte 1. Seria uma competição diferente, pois lá estariam atletas de todo o Estado, muitos deles com nível internacional, participantes dos Jogos Paraolímpicos e

Campeonatos Mundiais. Os alunos do Projeto desconheciam a experiência e o potencial dos outros concorrentes e na realidade, o que mais importava era a viagem em si, pois muitos nunca tinham saído da cidade. O resultado da competição foi bem satisfatório, pois todos praticamente melhoraram as suas marcas e, conseqüentemente, puderam perceber o desempenho dos outros competidores mais experientes.

A participação em eventos dessa natureza tem sido fundamental para o desenvolvimento do DM, pois sabe-se dos benefícios promovidos pelas atividades motoras, e a melhora da auto estima em muito tem contribuído para sua socialização.





## Conclusão

As dificuldades em níveis cognitivos podem trazer repercussões ao desenvolvimento global do indivíduo, em especial aos aspectos motores pelas limitações na vivência de ações e exploração do espaço, bem como aos aspectos emocionais e socialização. Assim sendo, o alcance de sua participação nos esportes coletivos necessita de intenso trabalho e uma base mais sólida no tocante às atividades motoras. Dessa forma, o atletismo constitui-se em um caminho eficaz para o desenvolvimento de atividades motoras, estimulando e valorizando as potencialidades do DM, incentivando seu interesse através de suas conquistas individuais e trabalhando na construção de sua interação em grupo. O trabalho deverá partir das possibilidades de cada um, buscando, através da melhoria da saúde, a superação gradual de suas dificuldades. Não se pode esquecer de que todo trabalho de preparação técnica do DM, além de buscar o seu desenvolvimento global, deverá desenvolver-se através de atividades atrativas e de caráter lúdico, que estimulem o interesse do aluno pela prática esportiva, utilizando-se, para tanto, recursos pedagógicos variados.

Inicialmente, essas atividades devem objetivar a corrida livre, melhorando a coordenação, o equilíbrio e a postura. Paralelamente, pôde-se pensar em atividades que intercalassem saltos longitudinais progressivos e saltos com pequenos obstáculos. Também é fundamentais o trabalho que desenvolva as habilidades para arremesso com pequenas bolas de borracha e de meia e lançamentos com pequenos bastões. Gradualmente, chega-se às provas de corridas, salto em distância e altura e os arremessos propriamente ditos. O aumento da complexidade das atividades seguirá o ritmo de cada aluno, sempre buscando estimular suas possibilidades e nunca frustrando-o através de insucessos provocados por exigências acima de suas condições, as quais desrespeitam suas dificuldades e sobretudo seus interesses. A

escolha das provas dentro do atletismo também privilegiará o interesse e as possibilidades de cada aluno, utilizando-se para o preparo técnico de material adequado não só ao esporte como também às necessidades de cada um.

São várias as modalidades esportivas que podem oferecer ao deficiente mental possibilidades para desenvolver suas capacidades motoras básicas. Entretanto, as **corridas de velocidade** parecem ser uma modalidade esportiva adequada para o aprendizado do DM, por ser uma habilidade em que a criança portadora de deficiência mental mantém-se concentrada nos exercícios, aumentando as chances de êxito na realização da atividade.

Dessa forma, o atletismo constitui-se em um caminho eficaz para o desenvolvimento de atividade motoras, estimulando e valorizando as potencialidades do DM, incentivando seus interesses através de suas conquistas individuais e trabalhando na construção de sua interação em grupo. Entende-se, portanto, que o esporte, nesse caso, o Atletismo, mostrou-se um importante agente na inclusão do DM na sociedade, permitindo que pessoas com diferentes características o pratiquem, proporcionando ao portador de deficiência a prática esportiva, que é um direito constitucional. Recomenda-se assim, aos profissionais ligados à Educação Física Adaptada, que estejam atentos às possibilidades da aprendizagem de habilidades que o Atletismo pode oferecer através da corrida.







## O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: um exemplo de sucesso.

Walter Luiz de Moura, Rodolfo Novelino Benda, Jefferson da Silva Novaes, Manoel José Gomes Tubino

### Correspondência

Walter Luiz de Moura  
Rodovia 251, Km 02 Montes Claros - MG  
CEP: 39404 128  
E-mail: walterlmoura@yahoo.com.br

### Referências

1. Gorla, J. I. (1997). *Educação física especial: testes*. Rolândia: Physical-Fisio.
2. Tubino, M. J. G. (1999). *O que é esporte*. São Paulo: Brasiliense.
- 3 ( coleção primeiros passos; 276 ).
4. Krebs, P. L. *Mental retardation*. (1996). In: Winnick, J. P. *Adapted physical education and sport*. 2.ed. Champaign: Human Kinetics.
- 5 .Fonseca, V. *Educação especial*. (1991). 3.ed. Porto Alegre:Artes Medicas.
6. Rosadas, S. C.(1989). *Atividade física adaptadas e jogos esportivos para o deficiente*. Eu posso, você duvida? Rio de Janeiro: Atheneu.
7. Pedrinelli, V. J.; Teixeira, L. (1994 a). *Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Brasília: MEC – SEDES / SESI – DN.
8. Eichstaedt, C. B.; Lavay, B. W. (1992). *Physical activity for individuals with mental retardation*. Infancy through adulthood. Champaign: Human Kinetics.
9. Manoel, E. J.(1996). O estudo do comportamento motor da pessoa portadora de deficiência: problemas e questões. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*. v.4, n.3/4, p.11-22.
10. Pedrinelli, V. J. (1994b). Pessoa portadora de deficiência mental e a prática de atividades motoras. In: Pedrinelli, V. J.; Teixeira, L. *Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Brasília: MEC – SEDES / SESI – DN.
11. Juncken, P.T. (1987). *O esporte na vida do deficiente mental*. Rio de Janeiro: Rotary Club do Rio de Janeiro.
12. 11. Neto, F. C; Gonzalez, J. J. (1996) *Desporto adaptado a portadores de deficiência: atletismo*. Porto Alegre: INDESP / UFRGS.
13. Potrich, A. C. (1996). Deficiência mental. In: Neto, F. C; Gonzales, J. J. *Desporto adaptado a portadores de deficiência: atletismo*. Porto Alegre: INDESP/ UFRGS.
14. Mathews, D. K. (1980). *Medidas e avaliação em educação física*. Rio de Janeiro: Interamericana.
15. Frómeta, E. R & Takahashi, K. (2004). *Guia metodológico de exercícios em atletismo: técnica e treinamento*. Porto Alegre: Artmed.

